

Este padre não é como a maioria dos homens, pelo que sei. Ele fala sobre ser um bebedor de sangue e um monstro, e claramente, ele é ambos.

Mas eu vejo desejo nele.

É nisso que eu sou boa.

Ver o desejo e explorá-lo.

Ele não quer ceder a isso porque o assusta. É por isso que,

sempre que nossos encontros oscilam para algo íntimo, ele entra em pânico. Eu vejo isso em seus olhos, dilacerados entre sua luxúria e sua necessidade de controle. É como se

ele pudesse me machucar o quanto quisesse, mas no momento em que ele realmente me deseja, é

quando ele pensa que é um passo longe demais.

É seu ponto fraco e exatamente o que eu preciso manipular para minha vantagem.

Seduzir, destruir, escapar.

Infelizmente para mim, o padre leva seu tempo para trabalhar em sua magia. É difícil saber que dia é aqui quando não há vislumbre do mundo

exterior. Minutos, horas, dias? Um bom relógio interno é necessário quando você está vivendo nas profundezas do oceano, onde o sol e a luz não podem penetrar, mas aqui, tudo se mistura. Só sei que o tempo está passando pelo quão seco meu rabo está ficando e quão ressecado eu me sinto de dentro para fora, como se nenhuma quantidade de água pudesse me saciar.

O padre vai e vem, sempre tão sério, sempre com aquela linha permanente entre suas sobrancelhas escuras que se arqueiam sobre seus olhos. Às vezes, ele apenas joga um

balde de água em mim, transbordando com alguma raiva fervente. Outras vezes,

ele demora, encharcando cada centímetro do meu rabo com um pano molhado.

Quando ele trabalha dessa forma, não consigo deixar de prender a respiração e observá-lo

. Seu toque é tão metódico, atencioso, até mesmo terno. Sinto como se estivesse tendo um vislumbre de sua humanidade, do homem por trás do monstro. É nesses momentos que quero fazer perguntas a ele sobre quem ele era antes.

Ele disse que tinha outro nome do qual não se lembra, uma vida anterior quando ele era um homem mortal. Quero saber mais sobre ele.